

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DOM BOSCO -
UNDB
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GUSTHAVO DO NASCIMENTO CORREIA

AUDITORIA INTERNA NO MONITORAMENTO DOS ESTOQUES: um estudo de
campo nas empresas de gênero alimentício.

São Luís – MA
2020

GUSTHAVO DO NASCIMENTO CORREIA

AUDITORIA INTERNA NO MONITORAMENTO DOS ESTOQUES: Um estudo de campo nas empresas de gênero alimentício.

A presente monografia tem como requisito parcial a obtenção do título de Graduação em 2020, pelo Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Dom Bosco- UNDB.

Orientador: Prof. Me. Francisco Moreira Soares

São Luís - MA

2020

Correia, Gusthavo do Nascimento

Auditoria interna no monitoramento dos estoques: um estudo de campo nas empresas de gênero alimentício. / Gusthavo do Nascimento Correia. __ São Luís, 2020.

56f.

Orientador: Profa. Me. Francisco Moreira Soares.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso de Ciências Contábeis – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2020.

I. Auditoria interna. 2. Controle interno. 3. Monitoramento de estoques. I. Título.

CDU 657.6

AUDITORIA INTERNA NO MONITORAMENTO DOS ESTOQUES: um estudo de campo nas empresas de gênero alimentício.

A presente monografia tem como requisito parcial a obtenção do título de Graduação em 2020, pelo Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Dom Bosco- UNDB.

Orientador: Prof. Me. Francisco Moreira Soares

Aprovado em ___/___/ 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Moreira Soares (Orientador)
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

1º EXAMINADOR
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

2º EXAMINADOR
Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB

Dedico este trabalho a Deus, por ser essencial em minha vida, ao meu pai, Raimundo Nonato, minha mãe, Edenilce Araújo, e ao meus irmãos, pois sem eles este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido sabedoria, força, e orientação para superar os obstáculos, Também pela oportunidade de ter conhecido pessoas que agregaram valores dentro destes quatro anos.

Aos meus pais Raimundo Nonato e Edenilce Araújo, um agradecimento especial por todo amor, carinho, paciência e compreensão, tudo o que sou ou tenho devo a vocês, que sempre me apoiaram e me incentivaram a seguir em frente perante a qualquer dificuldade.

Aos meus irmãos, Thallyson do Nascimento, Myrella do Nascimento e Sara Rayla, sou eternamente grato pelo apoio e por todas as lutas que passamos juntos ao longo dessa longa caminhada, pois nada foi fácil.

Agradeço a todos os meus amigos, familiares e a minha namorada Mariana Vitória que contribuíram de maneira positiva para minha formação, principalmente por todo o incentivo, dedicação, paciência e da esperança depositada em mim. Ao grupo merenda, minha eterna gratidão pela acolhida, por todas as experiências e alegrias compartilhadas durante esses anos.

Meus sinceros agradecimentos a todos os professores que fizeram parte da minha caminhada na UNDB, que propuseram uma janela que hoje vislumbro com muita alegria. Sem dúvidas não poderia deixar de agradecer as empresas Fortes Tecnologia, Pro Contábil e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) pelas oportunidades, que de forma prática e teórica, que me ajudaram durante toda essa trajetória acadêmica e contribuíram para a construção da minha carreira profissional.

Ao meu orientador Me. Francisco Moreira Soares, a minha eterna gratidão, primeiro, por ter aceitado me orientar, segundo por toda atenção, auxílio, paciência, e, por ter acreditado na minha capacidade.

"Se queres colher em três anos, plante trigo; se queres colher em dez anos, plante uma árvore; mas se queres colher para sempre, desenvolve o homem".

- Provérbio Chinês.

RESUMO

O trabalho a seguir visa utilizar a auditoria interna como instrumento de monitoramento e auxílio dos estoques, visando a alta competitividade existente no ramo do gênero alimentício no município de Urbano Santos. A questão da pesquisa compreende-se de que forma a auditoria interna utilizada como ferramenta ou instrumento de controle interno aplicada aos estoques pode auxiliar na maximização dos resultados da empresa, isso permitiu que as empresas adotem a implementação de tecnologias que possam otimizar os resultados, criando condições de desenvolvimento para as empresas deste município. O objetivo geral visa evidenciar de que modo a auditoria interna utilizada como ferramenta de controle interno pode auxiliar na otimização dos resultados das empresas de gênero alimentício em geral, visando garantir uma melhor gestão aplicada aos estoques. No que se refere os objetivos específicos, o presente trabalho tem quatro, que inclui: Verificar se existe e como são realizados os controle dos estoques atualmente nessas empresas; Identificar os principais procedimentos e as principais técnicas usadas pelo controle interno e avaliados pela auditoria interna para garantir acuracidade no controle dos estoques; Pesquisar se os administradores têm conhecimento dessas técnicas e se teriam interesse em implantar; Demonstrar as vantagens da utilização da ferramenta e desvantagens em não usar;. Além disso, o trabalho demonstrou a importância da auditoria interna para essas empresas, que presta periodicamente vistorias em todos os departamentos, assessora os gestores e aplica suas devidas correções, tendo um controle mais apurado e com maior exatidão. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo, com levantamento bibliográfico, baseado em pesquisas de estudiosos, livros, artigos. Os dados e as informações necessárias para a realização foram obtidos por meio de questionários estruturados com quatorze questões e respostas de múltipla escolha. Com base nos resultados analisados se concluiu que o uso da auditoria interna aplicada no monitoramento dos estoques é fundamental, no entanto, boa parte dos entrevistados não possuem conhecimento e não aplicam tais técnicas no ambiente empresarial, sendo que através da auditoria interna é possível que os resultados empresariais sejam cada vez mais eficientes e, sendo assim, as empresas dessa região precisam estar cada vez mais preparadas para o mercado, para competir diante desse cenário que vivem as empresas de gênero alimentício do município de Urbano Santos-MA.

Palavras-chave: Auditoria interna. Controle Interno. Estoques. Gestão. Ambiente Empresarial.

ABSTRACT

The following work aims to use internal audit as an instrument for monitoring and assisting stocks, aiming at the high competitiveness existing in the foodstuff industry in the municipality of Urbano Santos. The research question is to understand how the internal audit used as a tool or instrument of internal control applied to inventories can help in maximizing the company's results, this allowed companies to adopt the implementation of technologies that can optimize the results, creating development conditions for companies in this municipality. The general objective is to show how the internal audit used as an internal control tool can help to optimize the results of foodstuff companies in general, aiming to ensure better management applied to inventories. With regard to specific objectives, the present work has four, which includes: Verifying if there is and how inventory controls are currently carried out in these companies; Identify the main procedures and main techniques used by the internal control and evaluated by the internal audit to ensure accuracy in the inventory control; Research whether administrators are aware of these techniques and whether they would be interested in implementing them; Demonstrate the advantages of using the tool and disadvantages of not using it. In addition, the work demonstrated the importance of internal auditing for these companies, which periodically provides surveys in all departments, advises managers and applies appropriate corrections, with a more accurate and more accurate control. To this end, a field research was carried out, with bibliographic survey, based on research by scholars, books, articles. The data and information necessary for the accomplishment were obtained through structured questionnaires with fourteen questions and multiple choice answers. Based on the results analyzed, it was concluded that the use of internal auditing applied to inventory monitoring is essential, however, a large part of the interviewees do not have knowledge and do not apply such techniques in the business environment, and through internal audit it is possible business results are increasingly efficient and, therefore, companies in this region need to be increasingly prepared for the market, to compete in the face of this scenario that foodstuff companies in the city of Urbano Santos-MA are experiencing.

Keywords: Internal audit. Internal control. Stocks. Management. Business environment.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Diferenças entre Auditoria interna e Auditoria externa.....	18
Quadro 02 – Avaliação de risco	22
Quadro 03 - Critérios Para Classificação de Riscos	24
Quadro 04 – Princípios de controle interno	25
Quadro 05 - Empresas de Comércio com Predominância de Produtos Alimentícios	37

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - O gestor possui conhecimento sobre auditoria interna?	41
Figura 2 - Em sua opinião, a auditoria interna agrega valor para o processo de gestão empresarial?	42
Figura 3 - O controle dos estoques pode ser caracterizado como fator fundamental dentro da empresa?	43
Figura 4 - Os resultados da empresa podem alavancar através da auditoria interna aplicada aos estoques?	44
Figura 5 - Uma análise do histórico de fraudes, perdas e roubos torna-se essencial para que sejam tomadas novas medidas de prevenção?	44
Figura 6 - Com base no crescimento do comércio, a inexistência de métodos avaliativos nos estoques prejudica o crescimento econômico e financeiro da empresa?	45
Figura 7 - A empresa executa com frequência a reposição e a rotatividade dos estoques?	46
Figura 8 - No cenário atual, a auditoria interna e o controle interno são instrumentos de suma importância e podem contribuir para aumentar os resultados da empresa?	47
Figura 9 - De acordo com o ramo de atividade, é fundamental aplicar um método de avaliação dos estoques?	48

LISTA DE SIGLAS

NBC	Norma Brasileira de Contabilidade
JUCEMA	Junta Comercial do Estado do Maranhão
PEPS	Primeiro a entrar, primeiro a sair
UEPS	Último a entrar, Primeiro a sair
PVPS	Primeiro que vence, Primeiro que sai
PM	Preço Médio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Problema de Pesquisa.....	16
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 Justificativa	17
1.4 Hipóteses.....	17
1.5 Apresentação do Trabalho	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2. 1 Contabilidade	18
2.2 Conceitos de Auditoria.....	19
2.2.1 Origem da Auditoria	19
2.3 Tipos de Auditoria.....	20
2.3.1 Auditoria Interna.....	20
2.3.2 Auditoria Externa.....	21
2.4 Objetivos da Auditoria.....	22
2.5 Procedimentos da Auditoria	22
2.5.1 Papéis de Trabalho	23
2.6 Fraude e Erro.....	24
2.6.1 Segregação das Funções	24
2.6.2 Avaliação do Riscos	25
2.7 Controle Interno	28
2.7.1 Tipos de controle interno	29
2.7.2 Finalidade e responsabilidade.....	30
2.7.3 Avaliação do sistema de controle interno	31
2.8 Métodos de Avaliação e Movimentação dos Estoques	32
2.8.1 PEPS	32
2.8.2 UEPS	32
2.8.3 PVPS	33
2.8.4 Preço Médio ou Média Ponderada Móvel.....	33
2.9 Auditoria Interna de Estoque	34
2.9.1 Lei Geral de Proteção de Dados	35
2.10 Estado da Arte.....	36

2.10.1 Auditoria Interna de Estoques como apoio nos Controles Internos (Desenvolvido em 2019)	36
2.10.2 O Papel da Auditoria Interna Operacional no processo decisório das Organizações (Desenvolvido em 2018)	37
2.10.3 Um estudo sobre a Auditoria Interna: Como Ferramenta de Avaliação e Controle Operacional dos Estoques das Drogarias no Município de Barreiras – BA (Desenvolvido em 2012)	37
3 METODOLOGIA.....	38
3.1 Tipologia da Pesquisa	38
3.2 Local de Estudo	39
3.3 População e Amostra	39
3.4 Coleta e análise de dados	39
4 RESULTADO DA PESQUISA	40
4.1 AUDITORIA INTERNA NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES.....	41
4.2 ANÁLISE DO CONTROLE DE ESTOQUE.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A -- Questionário da pesquisa.	54

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, em decorrência da globalização e de suas atualizações tecnológicas, as empresas precisam aperfeiçoar a sua forma de controlar e gerenciar suas atividades empresariais, a intenção central é o alcance de controles mais eficientes para a sobrevivência das empresas nesse mercado que está cada vez mais competitivo e cheios de desafios.

A busca por maiores resultados e a diminuição de despesas, custos e perdas fizeram da auditoria interna juntamente com a contabilidade se tornarem ferramentas de extrema importância, já que auxiliam os gestores nas tomadas de decisões e na busca de soluções para alcançar metas e objetivos.

A Auditoria Interna tornou-se um grande instrumento de gestão, visto que a utilização dessa ferramenta, facilita a avaliação das informações apresentadas e evidencia os pontos fortes e fracos da empresa, propondo soluções de melhoria. Salientando a melhoria da gestão de estoques, a auditoria interna chega como aliada para proporcionar aos gestores envolvidos um apoio, auxiliando e somando para que as empresas alcancem suas metas.

Nesse contexto e pressionado pela necessidade dessas empresas buscarem novas ferramentas de gestão de controle, que auxiliem os administradores, gestores e empresários a tomarem decisões eficazes, surge então a auditoria interna como aliada para vencer essas dificuldades.

Sendo assim, através do intuito de conquistar vantagem competitiva diante de seus concorrentes, as empresas procuram ferramentas e tecnologias que as auxiliem no desafio de seus objetivos e metas, surgindo a necessidade do uso da auditoria interna no ambiente empresarial.

1.1 Problema de Pesquisa

A auditoria é uma ferramenta de autocontrole para as empresas e visando que o ambiente de comércio do ramo alimentício está extremamente competitivo no mundo, exige das empresas a implementação de tecnologias que possam otimizar os resultados e criar condições de continuidade aos negócios. Sendo assim, surge a auditoria interna como ferramenta de auxílio para essas empresas, podendo utilizá-la para monitorar suas atividades, avaliar e examinar o desempenho em um determinado período, além de identificar áreas problemáticas sugerindo correções e propondo melhorias nos setores responsáveis.

Nessa perspectiva, surge a questão que norteia este trabalho, a qual buscaremos a seguinte resposta: De que forma a auditoria interna utilizada como ferramenta de controle interno aplicada aos estoques pode auxiliar na maximização dos resultados?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Evidenciar de que forma a auditoria interna utilizada como ferramenta de controle interno pode auxiliar na otimização dos resultados das empresas de gênero alimentício em geral, visando garantir uma melhor gestão aplicada aos estoques.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar se existe e como são realizados os controle dos estoques atualmente nessas empresas;
- b) Identificar os principais procedimentos e as principais técnicas usadas pelo controle interno e avaliados pela auditoria interna para garantir acuracidade no controle dos estoques;
- c) Pesquisar se os administradores têm conhecimento dessas técnicas e se teriam interesse em implantá-las ;
- d) Demonstrar as vantagens da utilização da ferramenta e as desvantagens em não usá-las;

1.3 Justificativa

A pesquisa se justifica por ser útil para sociedade empresarial do município, por agregar conhecimento científico entre essa população, por contribuir com a classe acadêmica, por criar elementos para solução de um problema comum no município e permitir que a academia exerça seu papel de disseminar conhecimento, fazer pesquisa e principalmente inclusão de novas tecnologias nessa região.

Uma auditoria interna de estoque visa proporcionar aos gestores envolvidos um apoio, auxiliando as empresas a alcançarem seus objetivos e metas tornando-se uma ferramenta indispensável, que está focada diretamente ao controle interno, minimizando riscos, com o intuito de melhorar as atividades desenvolvidas.

O embasamento do tema remete ao auxílio promovido pela aplicação da auditoria interna na diminuição dos prejuízos sucedidos através do mau controle dos estoques e pela incorreta aplicação dos controles internos. No entanto, somente a existência da prática da auditoria interna de estoques não basta para tornar uma gestão eficaz, é necessário saber utilizar da informação fornecida para tomar decisões corretas que contribuam para o desenvolvimento da empresa.

Portanto, na busca pela qualificação de seus serviços, gestores se deparam com a auditoria interna que é uma ferramenta de avaliação e serve de controle operacional, podendo promover a implantação de controles eficientes em diversos setores da empresa, dependendo da avaliação que for executada.

O presente trabalho identificou as vantagens, com ênfase direcionada aos benefícios de implantação da auditoria interna como ferramenta de auxílio no controle de estoques de empresas do gênero alimentício.

1.4 Hipóteses

A. O gestor não utiliza da auditoria interna para manter uma gestão eficaz pela ausência de conhecimento;

B. Apesar do gestor ter conhecimento da relevância da auditoria interna como forma de gerenciamento, ele não as utiliza por julgar desnecessário para a entidade;

C. O gestor conhece, porém não utiliza de maneira adequada a auditoria interna como forma de gerenciamento dos estoques, potencializando um controle interno mais eficiente;

1.5 Apresentação do Trabalho

O presente trabalho foi estruturado em cinco capítulos. O primeiro corresponde a contextualização do assunto, introdução problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, justificativa, hipóteses e metodologias.

O segundo capítulo pelo trata do referencial teórico para fundamentar a disciplina em teorias já publicadas, definições formuladas por autores especializados em contabilidade e auditoria, dessa maneira, tratou-se dos objetivos de auditoria, relacionado com os procedimentos, com a intenção de agregar riqueza ao trabalho de desenvolvimento.

Ainda nesse capítulo foi abordado um tópico bem interessante, que se trata da segregação de funções, ponto importante e crucial para a gestão empresarial, visto que suas implicações dentro do ambiente organizacional são relevantes. Dando continuidade ao desenvolvimento, a lei geral de proteção de dados é relacionada ao referencial com o intuito de agregar conhecimento e valor ao ambiente empresarial, pois nota-se uma importância significativa, visto que, muitas empresas que trabalham com dados pessoais nas suas atividades devem se atentar e tomar providências internas para cumprir de forma legal o que está sendo previsto nessa lei.

No terceiro capítulo, foi trabalhada a metodologia empregada neste estudo, mais especificamente qualificação da pesquisa, tipo de pesquisa, a delimitação, instrumentos de coleta, forma de coleta, análise e apresentação de dados.

No quarto e quinto capítulo foram apresentados os resultados e as discussões obtidas com a pesquisa, bem como as conclusões acerca da finalização do presente trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este tópico destina-se a uma abordagem teórica do trabalho, com a ótica dos temas abordados e suas respectivas referências técnicas.

2.1 Contabilidade

A percepção de contabilidade é um ponto extremamente importante para iniciar uma análise sobre os controles empresariais. Visto que existem diversas maneiras e ferramentas que possibilitam a verificação da situação financeira e patrimonial de uma determinada empresa.

2.2 Conceitos de Auditoria

De acordo com Crepaldi (2019), a auditoria das demonstrações contábeis institui um grupo de procedimentos técnicos que têm por objetivo a emissão de opinião sobre sua conformidade, de acordo com os princípios de Contabilidade e pertinente à legislação específica.

Embasado nesse raciocínio, verifica-se que os registros contábeis e documentos da entidade são examinados de maneira minuciosa, e no final o auditor emite uma opinião sobre as demonstrações financeiras, concluindo se elas correspondem ou não com a real situação patrimonial, econômica e financeira

auditoria é uma técnica contábil que consiste na verificação da exatidão e fidedignidade dos dados contidos nas demonstrações contábeis, por meio do exame minucioso dos registros de contabilidade e dos documentos que deram origem a eles. (COELHO, 2018, p. 2)

Portanto, auditoria contábil é considerada um conjunto de elementos capazes de fornecer informações fidedignas, através de atividades técnicas e procedimentos, logo, observa-se que os procedimentos utilizados pela auditoria asseguram maior confiança nas informações prestadas aos usuários internos e externos.

2.2.1 Origem da Auditoria

Para Maffei (2015), o surgimento do termo auditoria vem da Inglaterra e teve um crescimento da atividade, em meados do século XIX, proporcionando o surgimento dos escritórios de auditoria e o posteriormente o desenvolvimento das atividades.

Ainda segundo o autor acima, na primeira metade do século XX, surgiram a figura dos auditores internos, tornando-se necessário, pois algumas empresas identificaram a necessidade de buscar profissionais para trabalhar dentro da entidade, com o intuito de melhorar os controles.

Contudo, verifica-se que o aparecimento da auditoria e o desenvolvimento da contabilidade caminham juntas. De acordo com Coelho (2018), o surgimento das grandes companhias espalhadas ao redor do mundo e o seu simultâneo desenvolvimento, despertou-se a necessidade de oferecer credibilidade e segurança a seus investidores e partes interessadas. Significa dizer que a expansão notória das grandes corporações influenciou diretamente na alavancagem da contabilidade e da auditoria.

Por fim, entende-se que a auditoria surgiu com a necessidade de obter dados verídicos em relação ao patrimônio das entidades, visto que essas informações serão transmitidas para investidores, gestores e administradores com o intuito de auxiliar no momento da tomada decisão.

2.3 Tipos de Auditoria

A própria auditoria se divide em duas categorias, quanto à forma de intervenção, e estão denominadas em: auditoria interna e auditoria externa, cabe ainda ressaltar que elas possuem semelhanças, no entanto, as duas categorias possuem diferenças relevantes, como será visto e abordado nos tópicos a seguir.

2.3.1 Auditoria Interna

A auditoria interna pode ser entendida como uma atividade, cujo a finalidade está em identificar, indagar, questionar, verificar e sugerir ideias e procedimentos para o melhoramento de todos os controles e atividades internas da entidade.

Auditoria interna é uma atividade avaliação independente dentro da empresa, executada por seu próprio pessoal, a qual se destina revisar operações, como um serviço prestado à administração. Constitui um controle gerencial que funciona mediante a análise e a avaliação da eficácia de outros controles (CREPALDI, 2019, p. 18).

Portanto, entende-se que a auditoria interna é o acompanhamento e a vistoria das atividades que ocorrem no ambiente interno de uma empresa. Cabe ressaltar que a auditoria interna está ligada de modo direto aos controles internos da empresa, que visa garantir melhorias constantes dos processos internos dentro de uma empresa, além disso, essa auditoria busca apontar erros e falhas desenvolvidas nas atividades internas da empresa.

A auditoria interna é a atividade de avaliação estabelecida ou fornecida para a entidade como um serviço para a organização e suas funções incluem: exame, avaliação e acompanhamento da adequação e a eficiência do controle interno. (COELHO, 2018, p.52).

Com isso, observa-se a extrema importância da auditoria interna, sendo ela, capaz de verificar e apontar as falhas das atividades desenvolvidas pela entidade. Já de acordo com Maffei (2015) a auditoria interna é uma atividade livre e independente, que tem a função de prestar serviços de consultoria e de avaliação interna, e tem como intuito acrescentar valor e aperfeiçoar as operações internas de uma entidade.

2.3.2 Auditoria Externa

A auditoria independente ou externa está diretamente relacionada com as demonstrações financeiras, nessa auditoria, o auditor não deve possuir vínculo empregatício com administração, e essa auditoria normalmente é executada em grandes empresas, mas para isso é necessário a contratação de uma firma de auditoria capaz de elaborar uma auditoria confiável.

Outrora, Arruda (2009), aborda no Quadro 1, as principais diferenças encontradas nas duas categorias abordadas dos tópicos acima, onde pode ser visualizado que o trabalho executado por ambos é semelhante.

Nessa visão, ambas realizam seus trabalhos aplicando os mesmos procedimentos de auditoria e além do mais, ambas têm sua atenção voltada para o controle interno como ponto inicial.

Quadro 01 – Diferenças entre Auditoria interna e Auditoria externa.

Auditoria interna	Auditoria externa ou independente
E executada por empregado da organização ou empresa auditada. Portanto, é realizada por profissionais que possuem uma independência relativa. É comum a terceirização dos serviços de auditoria interna.	O profissional que a realiza não possui qualquer vínculo empregatício nem relação de interesse com a empresa auditada.
O auditor interno possui independência relativa, pois na qualidade de empregado ele somente deve ser independente em relação às atividades e às pessoas cujo trabalho está sob escopo do seu exame, devendo subornar-se às necessidades da administração.	O auditor externo é independente em relação à empresa auditada. Não pode ser influenciado por fatores estranhos, por preconceitos ou quaisquer outros elementos que resultem em perda, efetiva ou aparente, de sua independência.
Objetiva atender às necessidades e aos interesses da administração. Logo a extensão (escopo) dos seus trabalhos será sempre definida em função dos anseios da alta direção.	Os objetivos fundamentais são atender às necessidades de terceiros interessados pela empresa auditada, notadamente os acionistas que nela estão investindo capital, no que tange à adequação das informações contábeis.
A avaliação do sistema de controle interno é realizada para, entre outras finalidades, desenvolver, aperfeiçoar e para induzir ao cumprimento de normas.	A avaliação do sistema de controle interno é realizada para, entre outras finalidades, desenvolver, aperfeiçoar e para induzir ao cumprimento de normas.
Não se restringe aos assuntos financeiros, englobando também as áreas operacionais.	O exame está limitado aos aspectos financeiros. O enfoque está voltado para as demonstrações financeiras.
Os exames são direcionados para a identificação de erros e fraudes.	Os trabalhos devem ser planejados de modo a identificar erros e fraudes que ocasionem efeitos relevantes nas demonstrações financeiras
As áreas objeto de auditoria são continuamente revisadas. A periodicidade é definida pela administração.	As informações comprobatórias das demonstrações financeiras são auditadas periodicamente, geralmente em base anual.

Fonte: (ARRUDA, 2009, p. 32).

Portanto, a auditoria independente está preocupada com a segurança e a autenticidade nas demonstrações contábeis, visto que esses dados são apresentados aos investidores, que pretendem aplicar recursos na mesma, mas precisam observar a transparência nas informações para confiar nos dados publicados através das demonstrações contábeis.

2.4 Objetivos da Auditoria

O principal objetivo da auditoria externa está relacionado com a verificação dos registros contábeis que impactam nas demonstrações contábeis e se todos estão de acordo com a situação patrimonial da entidade naquele exercício.

O objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança dos usuários em relação a seu objeto. Quando se tratar de auditoria independente, por exemplo, cujo objeto são as demonstrações contábeis, seu objetivo será aumentar o grau de confiança dos usuários em relação às informações contidas nessas demonstrações que foram examinadas. (COELHO,2013, p. 26).

Por outro lado, existe a auditoria interna, e seus objetivos, que estão intimamente ligados ao controle interno da entidade e tem o intuito de propor sugestões para melhor eficácia do gerenciamento dos controles.

2.5 Procedimentos da Auditoria

De acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC T 11, os procedimentos de auditoria são considerados um conjunto de técnicas que permitem ao auditor colher evidências satisfatórias para documentar e respaldar a sua opinião sobre as demonstrações contábeis auditadas.

Segundo Maffei (2015) os procedimentos de auditoria são divididos em duas categorias: os testes de observância, que visam conseguir de maneira razoável a segurança e a confiabilidade dos procedimentos de controle, estabelecidos pela administração e inclusive verificar se realmente todos os controles estão efetivamente sendo cumpridos, já os testes substantivos, tem objetivo de obter evidencias quanto à suficiência, exatidão e validade dos dados gerados pelo sistema contábil da entidade.

Sustentando a citação acima, entende-se que os testes de observância normalmente são aplicados para conseguir avaliar o controle dentro da entidade, ou seja, basicamente identificar se está sendo eficaz ou não, já os testes substantivos são utilizados com o intuito de encontrar as evidencias e confirmar a veracidade dos dados contábeis da organização.

Na visão de Arruda (2012), os procedimentos de auditoria são utilizados para obter evidências e provas da auditoria realizada, o intuito principal é contribuir para a fundamentação da opinião do auditor e evitar distorções na conclusão da auditoria.

Sendo assim, significa dizer que os procedimentos de auditoria se resumem na aplicação de exames e investigações. Portanto, os testes de observação e substantivos, são de extrema importância, visto que contribuem na fundamentação da opinião do auditor em relação à entidade e auxiliam no controle interno, para que, possa obter maior de segurança nas diretrizes internas.

Ainda na visão de Arruda (2012), os procedimentos de auditoria retratam um conjunto de técnicas ou métodos que permitem ao auditor colher componentes comprobatórios de maneira suficiente e apropriada, para assim, enriquecer sua opinião e elaborar um relatório de auditoria com mais segurança nas informações.

Portando, na realização dos procedimentos deve ser levado em consideração a relevância dos dados e a confiabilidade deles. Cabe ressaltar, que a aplicação correta dos procedimentos de auditoria influencia na emissão do parecer do auditor, visto que o índice de confiabilidade nas informações aumentará, fortalecendo e transmitindo segurança aos usuários interessados.

Os procedimentos de auditoria a serem aplicados são sempre uma questão de julgamento do auditor em função das circunstâncias, dos riscos envolvidos e das prioridades. Assim, não faz sentido falar em procedimentos-padrão ou programas de trabalho-padrão para determinado tipo de auditoria; na verdade, o auditor deve, com base na prévia avaliação dos riscos, eleger os testes a serem aplicados em cada caso (MAFFEI, 2015, p. 128).

Por fim, cabe salientar que o auditor responsável pelo trabalho da auditoria deve apresentar os procedimentos que serão realizados no momento do planejamento, levando em consideração os riscos que podem surgir durante a realização dos trabalhos.

2.5.1 Papéis de Trabalho

Para Coelho (2018) os papéis de trabalho são definidos como a documentação e o registro dos procedimentos executados na durante a auditoria, e tem como ênfase, registrar às evidências ou provas obtidas das conclusões alcançadas durante a execução dos trabalhos de auditoria.

De acordo com a NBC T 11, “os papéis de trabalho são o conjunto de documentos e apontamentos com informações e provas coligidas pelo auditor, preparados de forma manual, por meios eletrônicos ou por outros meios, que constituem a evidência do trabalho executado e o fundamento de sua opinião”.

Baseado na norma acima referenciada, observa-se que os papéis de trabalho se tornam fundamentais para a execução do trabalho de auditoria, ele, necessariamente deve estar de acordo com às normas de auditoria vigentes e deverá conter todas as informações referente a auditoria realizada, sustentando assim, a emissão dos relatórios de auditoria.

2.6 Fraude e Erro

As fraudes e erros normalmente ocorrem em decorrência de controles internos fracos e ineficientes, no entanto, muitas vezes, apesar da existência de controles internos preparados e eficazes, é inevitável prevenção das fraudes e erros dentro da entidade.

De acordo com a NBC T 11 configura-se:

- a) fraude, o ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis;
- b) erro, o ato não intencional resultante de omissão, desatenção ou má interpretação de fatos na elaboração de registros e demonstrações contábeis.

Cabe ressaltar que não é papel da auditoria detectar fraudes, e o seu papel está diretamente voltado para emissão de uma opinião sobre a situação patrimonial da empresa, baseando-se nas demonstrações contábeis.

Além disso, segundo a NBC T 11, o auditor tem a obrigatoriedade de comunicar a administração da entidade os indícios de fraude ou erro, caso seja identificado durante a execução do trabalho, na norma está previsto também, que o auditor deverá fazer sugestões e informar a administração sobre os possíveis efeitos que serão causados, caso as medidas estabelecidas não forem cumpridas.

2.6.1 Segregação das Funções

O controle interno aplica a segregação de funções com o intuito de garantir confiabilidade nas informações e evitar irregularidades, entretando, a segregação de funções pode ser entendida como a separação e a independência das funções operacionais dentro de uma empresa.

[...] a segregação de funções dentro das empresas é ato determinante. Ela consiste na separação de atribuições ou responsabilidades entre diferentes pessoas, na discriminação entre as funções de execução de operações [...],

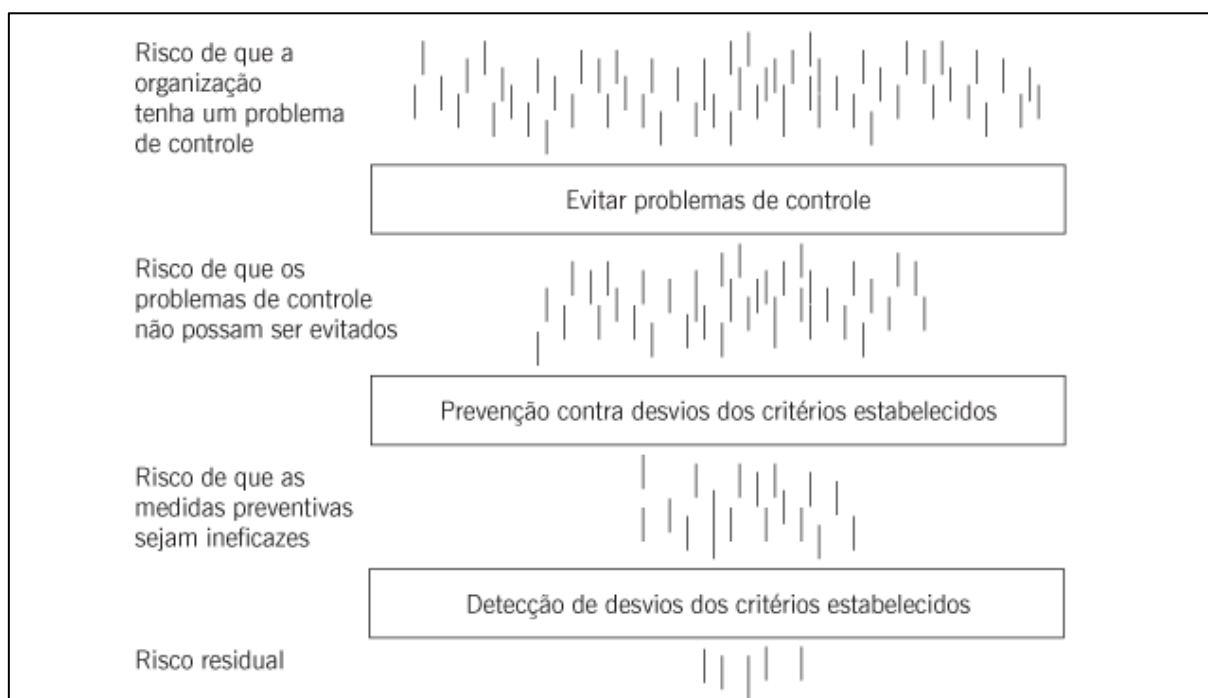
de tal 3 maneiras que nenhum funcionário detenha poderes e atribuições para realizar todas as operações (FERRO, 2014, p. 1).

Logo, significa dizer que as responsabilidades das funções não devem ser executadas por um único funcionário, evitando assim, condutas maliciosas que poderiam impactar negativamente a empresa.

2.6.2 Avaliação do Riscos

É um processo desenvolvido pela administração, gestão e outras pessoas, aplicado na definição estratégica ao longo da instituição, desenhado para identificar potenciais eventos que podem afetar a entidade, e gerir os riscos para níveis aceitáveis, fornecendo uma garantia razoável de que os objetivos da instituição serão alcançados.

Quadro 02 – Avaliação de risco



Fonte: (VAASSEN, 2013. p. 34).

Considerando as informações do Quadro 02, é possível afirmar que no primeiro estágio a empresa deve examinar se os problemas detectados podem ser evitados através da implantação de medidas de controle interno, visto que, os riscos detectados são inerentes as atividades executadas pela empresa. Portanto, os gestores decidirem adotar essas medidas preventivas, a consequência será um controle cada vez mais eficiente, promovendo o crescimento econômico da empresa.

Nesse sentido, o auditor responsável pela avaliação do sistema de gestão de risco implementado na empresa, deve se atentar para o funcionamento do sistema, pois o mesmo necessita gerir de maneira adequada, analisando os riscos e verificando quais os seus impactos, positivos ou negativos para entidade.

A gestão de risco empresarial é um processo, efetuado pelos diretores de uma entidade, gestores e outros funcionários, aplicado na definição da estratégia, projetado para identificar eventos potenciais que possam afetar a entidade e gerir o risco de acordo com seu apetite pelo risco, com o objetivo de fornecer uma segurança razoável a respeito do alcance dos objetivos da entidade. (VAASSEN, 2013, p. 36).

Por isso, é importante a correta identificação, análise e administração dos riscos relevantes, para que não causem impactos nas demonstrações contábeis e nos relatórios contábeis, que servem para a tomada de decisão e que são fornecidos para o público em geral, respeitando os princípios contábeis geralmente aceitos. Além disso, observa-se que na avaliação dos riscos é fundamental uma atenção direcionada aos objetivos estabelecidos pela empresa, considerando todos os diferentes níveis hierárquicos, ligada com a missão da empresa.

Uma vez que o objetivo está baseado nas diretrizes da auditoria interna, a sua avaliação sobre os riscos necessariamente deve ser feita na fase de planejamento dos trabalhos, pois nessa fase, é possível interferir nos objetivos do trabalho para que sua realização seja de maneira satisfatória.

De acordo com Vaassen (2013), os aspectos que devem ser considerados pela direção no momento de determinar o nível de risco são: clima de ética e clima de pressão sobre a direção para obtenção de objetivos; competência, aptidão e integridade do pessoal; tamanho dos ativos, liquidez e volume das transações; condições econômicas do país; complexidade e volatilidade das transações; impactos nos regulamentos governamentais; processos e sistemas de informação automatizados; dispersão geográfica das operações; mudanças organizacionais, operacionais, tecnológicas e econômica. Nesse sentido, os riscos estão sempre identificados com áreas críticas da empresa, então é dever da auditoria interna abordar o seu grau de risco, para que possam ser tomadas medidas cabíveis.

Sendo assim, entende-se que deve ser considerado a verificação e a comunicação de eventuais limitações ao alcance dos procedimentos da auditoria interna a serem aplicados, mas sempre levando em consideração o volume das operações e transações e sua complexidade.

A avaliação de risco refere-se a uma análise da relevância dos riscos identificados, que inclui: Avaliação da probabilidade de ocorrência; Forma de gerenciamento; Definição das ações que serão implementadas para prevenir a ocorrência ou minimizar o potencial; Resposta ao risco, indicação da decisão gerencial para minimizar os riscos, a partir de uma abordagem estratégica e geral que considere hipóteses de eliminação, redução, aceitação e compartilhamento. (CREPALDI, 2016, p.325).

No entanto, é importante ressaltar que essas avaliações não é garantia que todos os problemas de controle da empresa serão solucionados, mas pode funcionar como um diagnóstico de risco, utilizada para identificar o risco, minimizar e colocá-lo à um nível aceitável.

Quadro 03 - Critérios Para Classificação de Riscos

CLASSIFICAÇÃO	TIPOS DE CONSEQUÊNCIAS
ALTO	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição ou extinção de qualidade dos produtos ou serviços prestados; • Prejuízo à imagem que a empresa tenha perante os clientes e/ou mercado em geral; • Interferência financeira nas operações da empresa, gerando perdas que correspondem a mais de 10% do seu resultado.
MÉDIO	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição parcial da qualidade dos produtos ou serviços prestados, porém sem sua total extinção; • Interferência financeira nas operações da empresa gerando uma perda que corresponde à faixa de 1 à 10% do seu resultado;
BAIXO	<ul style="list-style-type: none"> • Interferências pontuais no processo, que podem vir a afetar a qualidade dos produtos ou serviços prestados; • Interferência financeira nas operações da empresa gerando perdas inferiores a 1% do seu resultado.

Fonte: (DIAS, 2010, p. 14).

O objetivo do quadro 4 é priorizar os casos com maior grau de relevância para empresa, e no quadro acima, torna-se possível medir o grau de relevância e suas consequências. Portanto, os riscos classificados como alto devem ser priorizados, mesmo que a empresa tenha riscos baixos, proporcionando mais eficiência nos controles internos da empresa.

De acordo com Young & Tippins (2001), os riscos empresariais são de total importância e podem ser classificados em três grandes grupos, dimensões ou áreas, sendo que cada uma delas contém um certo número de grupo de risco dentro.

As três maiores áreas de riscos são denominadas em:

Risco de propriedade: Nesse tipo de risco, estão relacionados à mobilização, aquisição, manutenção e disposição dos ativos; Risco de processo: Já o risco de processo surge a partir do uso ou operação dos ativos para alcançar os objetivos empresariais; Risco comportamental: No que se refere o risco comportamental, é possível afirmar que ele está diretamente ligado à aquisição, manutenção, e utilização e disposição dos ativos empresariais de base humano, que se encontram com a capacidade de exercer gestão. (YOUNG & TIPPINS, 2001, p. 87)

Portanto, esses tópicos acima abordaram os três maiores grupos de risco, que formam e correspondem ao conjunto de riscos empresariais, sendo que alguns deles, são facilmente identificados no ambiente empresarial, por serem comuns em todas as empresas, já os outros são específicos de cada setor.

2.7 Controle Interno

O controle interno pode ser configurado como a comparação dos resultados obtidos com os desejados. De acordo com o relatório de Coso (1997, p. 31), “o controle interno é um processo, a cargo dos diretores, gestores e outras pessoas, com o objetivo de fornecer uma razoável segurança”.

O controle interno auxilia todos setores, no desenvolvimento de suas atividades, contribuindo para a geração de dados contábeis confiáveis, facilitando a administração da empresa tomar decisões acertadas e adequadas.

É interessante ressaltar que o controle interno de uma empresa é composto por procedimentos que abordam como cada atividade interna deve ser executada, para que assim, nada fuja do padrão estabelecido, contribuindo para que o ciclo da empresa seja eficaz, prevenindo erros, fraudes e procedimentos irregulares que causam impactos negativos para a empresa.

A implantação de processos de controle pode melhorar o seu grau de segurança e integridade, porém não é possível atingir a sua plenitude a ponto de conquistar o grau de risco zero. Portanto, sempre haverá a necessidade de efetuar revisões e as avaliações periódicas de controle interno, para que se possa manter o mínimo necessário de segurança e efetividade de controles no desenvolvimento da gestão de negócios empresariais. (NAKAMURA, 2013, p. 116)

Entendendo que estes controles são necessários para a empresa, e que as atividades internas precisam ser vistoriadas, a maioria dos processos com erros são

identificados pelos próprios funcionários da empresa, visto que é possível a administração alocar essa função aos funcionários selecionados. Quando isso não ocorre, é realizada uma auditoria interna, para que sejam testados os controles internos da empresa.

Para desempenhar as funções da empresa, na etapa inicial, o gestor ou o empresário consegue executar os controles da empresa, sem ter a necessidade de alocar para os funcionários tal função, no entanto, de acordo com o desenvolvimento da organização, fica cada vez mais complexo tal tarefa.

O controle, sob o ponto de vista da ciência contábil, apresenta esta como uma ciência do controle econômico, cujo objetivo é fornecer informação econômica física de produtividade e social relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança. (NAKAMURA, 2013, p. 107).

Com isso, surge os controles internos como aliado para suprir essas necessidades, pois, dependendo do crescimento dessas empresas, estrutura empresarial torna-se mais complexa, sendo assim, a empresa terá que habilitar os seus funcionários para emitirem relatórios sobre o andamento dos processos e atividades internas da empresa, isso permite que essas informações repassadas se tornem fundamentais na tomada de decisão, contribuindo para os gestores, empresários e para o crescimento da empresa.

Portanto, é importante que os gestores e empresários capacitem seus funcionários, por meio de treinamentos apropriados para cada setor, com o intuito de aumentar ainda mais os controles empresariais.

Por fim, entende-se que toda a empresa deve estar alinhada perante as atividades realizadas internamente. No próximo tópico será abordado sobre os principais tipos de controle interno e seus princípios.

2.7.1 Tipos de controle interno

Os principais tipos de controle interno são os controles contábeis e administrativos, que serão abordados a seguir. No que tange a relação do custo-benefício de um controle, o benefício em si, pode ser definido como a redução do risco de eventuais falhas, direcionado ao alcance dos objetivos, além disso, reconhece que custo de um controle não deve exceder os benefícios que ele possa proporcionar.

A seguir, no quadro 4, é apresentado os princípios dos respectivos tipos de controle interno, vale ressaltar que cada empresa tem suas particularidades, e antes

de seleccionar o mais conveniente, deve-se verificar aquele controle mais adequado e o melhor que se enquadra para o seu ramo de atuação.

Quadro 04 – Princípios de controle interno

CONTROLE INTERNO	
CONTÁBIL	ADMINISTRATIVO
Integridade	Disponibilidade
Confidencialidade	Eficácia
Fidelidade da informação em relação aos dados	Eficiência
Segurança ambiental	Obediência às diretrizes administrativas
Segurança física	
Segurança lógica	
Conformidade	
Irrevogabilidade	

Fonte: (NAKAMURA, 2013. p. 110)

O controle interno contábil está diretamente ligado com a proteção de bens, conferência e acuracidade dos dados de uma determinada empresa. Além disso, o tipo de controle interno abordado, considera como relevante os princípios e convenções da contabilidade, tendo um significado relacionado aos controles contábeis da empresa.

Em empresas de grande porte, é necessário o uso de sistemas de controle interno e quando utilizado da maneira adequada, promove grandes benefícios para a o ambiente empresarial, pois a utilização desses sistemas permite detectar possíveis falhas durante a execução das atividades empresariais.

No entanto, é necessário que os gestores conheçam bem sua empresa, conhecendo cada atividade executada, para que só depois os gestores consigam garantir a escolha certa, evitando assim, a utilização ou a implantação de controle interno de forma errada, visto que esse processo demanda tempo e dinheiro.

2.7.2 Finalidade e responsabilidade

O controle interno tem a finalidade de validar de maneira precisa e autentica os registros contábeis e as atividades exercidas internamente, sendo assim, os colaboradores da entidade, serão os responsáveis pelas informações geradas nos relatórios do controle interno.

De acordo com Wilson (2013, p. 113), “O controle interno administrativo corresponde à promoção da eficiência operacional e ao estímulo à obediência das diretrizes administrativas estabelecidas pela gestão da entidade”.

Sendo assim, as atividades de controle interno de uma empresa devem ser definidas pelo responsável da função e cada funcionário tem sua responsabilidade pessoal dentro do controle interno, independente da administração, portanto, o controle ficará responsável pela transmissão de informações sobre os aspectos que necessitam de maior atenção no decorrer de um trabalho de auditoria.

É importante enfatizar que os gestores necessitam de uma visão direcionada ao avanço e ao desempenho de seus colaboradores, principalmente na segregação de funções e nos relatórios que servem para a tomada de decisão.

2.7.3 Avaliação do sistema de controle interno

Atualmente, muitas empresas de grande porte utilizam de sistemas de controle interno para facilitar seus processos e trazer mais eficiência nas operações empresariais, no entanto, na prática, a situação é diferente, em razão do comprometimento dos colaboradores.

Avaliação do controle interno, assim descritas:

- a) o levantamento geral do sistema - seu objetivo é obter informação a respeito de como o sistema funciona, sendo alcançado perante uma discussão com as pessoas envolvidas com o controle.
- b) a avaliação propriamente dita do sistema - após ser analisado e documentado o sistema de controle interno, deve ser feita a avaliação que dê credibilidade ao administrador sobre o funcionamento do setor fiscal da empresa.
- c) a realização dos testes de observância - a última etapa do processo de revisão e avaliação do sistema de controle interno é a realização dos testes de cumprimento. (...) deve-se sim ser constatado como funciona o sistema, pois pode ser encontrada uma diferença entre o que se foi constatado e o que é de fato aplicado na empresa. (JUND, 2002, p. 237).

Com a utilização do sistema de controle interno, o gestor tem a confiança e a segurança que serão evitadas possíveis fraudes, perdas, tornando mínimos os riscos e erros implantando um sistema de controle interno eficiente. As fraudes são atos intencionais, ao contrário dos erros, que são causados por falta de atenção.

Attie (2011, p. 204), afirma que, esses erros podem ocorrer por falta de interpretação e cita “a aplicação errônea dos princípios contábeis aceitos na contabilização de transações; de omissão por não aplicar um procedimento prescrito nas normas em vigor é decorrente de má aplicação de uma norma ou procedimento”.

Portanto, se durante o funcionamento dos sistemas de controle interno forem detectadas irregularidades no sistema operacional ou administrativo, é necessário que os gestores acionem a auditoria interna ou externa para que possam ser revisados todos os processos, sugerindo as devidas correções.

2.8 Métodos de Avaliação e Movimentação dos Estoques

A avaliação e a movimentação dos estoques, segundo Paoleschi (2019) está baseada em quatro métodos, denominados em: PEPS, UEPS, PVPS e Preço Médio ou Média Ponderada Móvel.

Vale ressaltar que esses métodos devem ser aplicados sempre na entrada e na saída de itens do estoque. Com isso, no momento da implantação de um desses métodos, já relacionados, a entidade interessada, deve levar em consideração, fatores que influenciam na escolha do método mais eficiente para suprir suas necessidades.

2.8.1 PEPS

Neste método, no momento da realização das vendas, é necessário dar baixas no estoque, de acordo com a quantidade, lembrando que serão considerados os itens a partir das primeiras aquisições, o qual corresponderia a lógica de que a primeira unidade a entrar no estoque vai ser a primeira a ser aplicada no seguimento de produção ou posteriormente ser vendida.

Primeiro a entrar, primeiro a sair (PEPS) é o método de movimentação de estoque mais comum, O FIFO é o método mais usado, sendo apropriado à grande maioria dos produtos existentes nos almoxarifados, quando aplicado, impede que o recebimento mais recente de um item seja embarcado enquanto uma entrada mais antiga do item permanecer no estoque (PAOLESCHI, 2019, p. 47).

Então, observa-se que umas das principais vantagens deste método está na diminuição do impacto causado pelas perdas de produtos, pois o método não permite que produtos novos sejam vendidos antes daqueles que já estão no estoque.

2.8.2 UEPS

No método UEPS, para encontrar o valor do custo funciona de maneira inversa do PEPS, aonde as últimas unidades que entram serão justamente as unidades a serem vendidas.

Último a entrar, Primeiro a sair (UEPS) é a nomenclatura para o método de armazenagem em que o último produto a entrar no estoque é o primeiro a sair. Utilizado nas áreas de transportes de distribuição. LIFO é um método aplicado apenas em casos ou situações específicas. Normalmente é aplicado na hora do embarque dos materiais em veículos para transporte e não a apenas um item, mas sim a todos os materiais que devem ser embarcados. Os últimos a serem carregados devem ser os primeiros a serem entregues (PAOLESCHI, 2019, p. 47).

Por fim, conclui-se que esse método só poderá ser utilizado para fins gerenciais, pois não é válido para fisco. Afinal de contas, se o UEPS fosse utilizado permitiria reduzir o impacto tributário de muitas empresas.

2.8.3 PVPS

O método “Primeiro que Vence, Primeiro que Sai” (PVPS) é extrema importância para empresas varejistas, pois facilita na identificação dos itens que estão prestes a vencer, com isso, os administradores poderão realizar estratégias para vender o estoque que está prestes a vencer, com o intuito de evitar prejuízos para a empresa.

Primeiro que vence, Primeiro que sai (PVPS). Serve para gerenciar a arrumação e a expedição das mercadorias do estoque de acordo com o prazo de validade. FEFO é o método aplicado para materiais perecíveis ou com data de vencimento, como alimentos, produtos químicos e farmacêutico etc. Nele, devemos embarcar primeiro as quantidades de um item com data de vencimento mais próxima (PAOLESCHI, 2019, p. 47).

Então, observa-se que esse método de avaliação, denominado de PVPS, exige um controle mais adequado, ou melhor, com exatidão nas informações. Visto que a prevenção de perdas e, conseqüentemente, a rentabilidade de uma empresa está diretamente baseada na eficácia da gestão.

2.8.4 Preço Médio ou Média Ponderada Móvel

De acordo com Paoleschi (2019) este método de avaliação está diretamente ligado com a área de finanças e bastante utilizado.

Para entender melhor, este método é uma média, em que o preço médio de cada unidade vai ser baseado a partir da aquisição de novos itens, em especial, aqueles itens com valores variáveis.

Este método, é denominado por muitos especialistas como: preço médio ou média ponderada móvel, e está fundamentado na ponderação entre os preços dos

itens disponíveis, tendo assim, esse total dividido pela quantidade de mercadorias existentes no estoque.

2.9 Auditoria Interna de Estoque

A execução da auditoria interna de estoques é baseada na avaliação do desempenho do grupo de estoques e das atividades internas, além de auxiliar na detecção de fraudes e erros

Os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das empresas industriais e comerciais. A sua correta determinação no início e no fim do período contábil é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício (PAOLESCHI, 2014, p. 121).

Portanto, a conta de estoques é uma das mais importantes da empresa, devido à importância do grupo e da abrangência de funções e rotinas de trabalho envolvidas em seu redor, por isso, torna-se importante a auditoria interna.

Sustentando, o que foi relatado nos tópicos anteriores, com relação aos procedimentos da auditoria, Arruda (2012) informa que os principais procedimentos da auditoria de estoque utilizados são:

Contagem física necessário por amostragem; Revisão dos procedimentos utilizados pelo auditado na realização dos inventários; Revisão dos mapas de inventário; Exame dos documentos de entrada e de saída do estoque; Análise dos estoques de baixa rotatividade ou morosos; Análise dos estoques obsoletos ou improváveis de realização; Exame da adoção do critério de custo ou mercado, dos dois o menor; Confirmação dos estoques em poder de terceiros; Confirmação dos estoques de terceiros em poder da organização; Confirmação das importações em andamento; Recálculo de cálculos de apropriação de custos; Correlação com o custo das vendas e com o contas a pagar; Observação da adequada classificação das contas; Observação da adequada aplicação das Normas Brasileiras de Contabilidade; Observação da adequada aplicação dos Princípios de Contabilidade (ARRUDA, 2012, p.80).

Baseado na explicação acima pode-se dizer que um dos principais procedimentos é a contagem física, visto que a partir dela é possível identificar a existência física de um determinado bem e em seguida verificar se consta nos registros.

Cabe salientar que, a segmentação de funções, a conferência no ato do recebimento da mercadoria, o confronto do lançamento das notas fiscais com os registros do sistema e a periodicidade dos controles físicos são de extrema importância nos procedimentos da auditoria interna de estoques.

De acordo com Paoleschi (2014) as avaliações dos níveis de acuracidade são extremamente importantes, pois através dela é possível analisar e mensurar o nível de satisfação dos clientes, fornecedores e usuários interessados.

Portanto, a acuracidade torna-se importante, pois com ela é possível demonstrar se os controles aplicados aos estoques e a auditoria interna estão funcionando de acordo com a necessidade da empresa.

Por fim, entende-se que a auditoria interna de estoques, quando aplicada de forma correta, proporciona um acompanhamento eficiente das atividades da empresa e permite que a administração exerça um controle adequado.

2.9.1 Lei Geral de Proteção de Dados

A lei geral de proteção de dados foi criada com o intuito de preservar os direitos do consumidor, com isso, todas as empresas que utilizam dados pessoais nas suas atividades devem se atentar e tomar providencias internas para cumprir os princípios que está previsto nesta lei.

De acordo com o art. 6, da lei 13.709, 2018, as empresas que tratam com dados pessoais deverão atentar-se aos princípios previstos nesta lei, dentre eles estão:

- I - Finalidade: realização do tratamento para propósitos legítimos, específicos, explícitos e informados ao titular, sem possibilidade de tratamento posterior de forma incompatível com essas finalidades;
- II - Adequação: compatibilidade do tratamento com as finalidades informadas ao titular, de acordo com o contexto do tratamento;
- IV - Livre acesso: garantia, aos titulares, de consulta facilitada e gratuita sobre a forma e a duração do tratamento, bem como sobre a integralidade de seus dados pessoais;
- VI - Transparência: garantia, aos titulares, de informações claras, precisas e facilmente acessíveis sobre a realização do tratamento e os respectivos agentes de tratamento, observados os segredos comercial e industrial;
- VII - Segurança: utilização de medidas técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou difusão;
- X - Responsabilização e prestação de contas: demonstração, pelo agente, da adoção de medidas eficazes e capazes de comprovar a observância e o cumprimento das normas de proteção de dados pessoais e, inclusive, da eficácia dessas medidas. (BRASIL, 2018).

Deste modo, é notório observar que empresas como supermercados, deverão buscar estratégias para suprir as suas necessidades, visto que as empresas que não se adequarem a lei poderão receber multa de até 2% do faturamento da empresa.

O art. 52 desta lei, prevê, no inciso II, a seguinte informação:

- II - Multa simples, de até 2% (dois por cento) do faturamento da pessoa jurídica de direito privado, grupo ou conglomerado no Brasil no seu último

exercício, excluídos os tributos, limitada, no total, a R\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de reais) por infração; (BRASIL, 2018).

Os gestores terão que buscar conhecimentos para aplicar na prática dentro de suas atividades, vale ressaltar a extrema importância das novas tecnologias, que poderão se tornar uma grande aliada dos gestores e pode contribuir para um controle interno mais eficiente.

2.10 Estado da Arte

O estado da arte pode ser entendido como uma pesquisa que possibilitará o reconhecimento de trabalhos que estão sendo elaborados ou já foram realizados.

Consiste em relacionar por meio de artigos científicos, livros, revistas, periódicos, teses de mestrado e doutorado as referências mais relevantes sobre o trabalho em questão.

Nesse contexto, o intuito deste trabalho é dar maior embasamento a fim de agregar mais assuntos científicos acerca dos desafios na qual os gestores enfrentam dia a dia no que se refere a gestão de estoques de empresas de gênero alimentício. Estimulando assim, cada vez mais acadêmicos a expor artigos científicos a respeito desta temática. Dessa forma, após um levantamento em plataformas de pesquisa como Google Acadêmico, foram encontrados artigos, na qual, serviram como referência para a realização deste tópico.

Sendo assim, foram selecionados os trabalhos mais similares de acordo com o tema e problema de pesquisa, na qual, dentre eles, foram utilizados de base os mais relevantes para a construção desse tópico.

2.10.1 Auditoria Interna de Estoques como apoio nos Controles Internos (Desenvolvido em 2019)

Este trabalho foi elaborado por Lilitiana Andressa Gabriel, tendo como principal objetivo evidenciar o papel da auditoria interna de estoques como apoio nos controles internos.

Nessa perspectiva, essa pesquisa visa demonstrar a importância da auditoria interna para a manutenção dos controles internos das empresas, assim como auxiliar na realização do mapeamento das atividades internas e analisar todo o processo dessa execução, dessa forma, observa-se uma relação com o presente trabalho de

conclusão de curso, direcionado ao município de Urbano Santos – MA, porém, destina-se a sua execução para empresas do ramo de gênero alimentício da região.

De acordo com os resultados localizados por meio desse estudo, foi observado a necessidade da verificação de algumas ações e observações, como por exemplo: o funcionamento das compras, o atendimento aos clientes e o controles dos estoque, que por intermédio deles, foi possível identificar que na empresa abordada encontram-se bons controles internos, porém, há a necessidade de buscar melhorias em alguns deles, como a segregação de funções, que na oportunidade foi abordada no referencial teórico do presente trabalho de conclusão de curso.

2.10.2 O Papel da Auditoria Interna Operacional no processo decisório das Organizações (Desenvolvido em 2018)

Nesse presente trabalho, elaborado por Ana Caroline Ferreira de Almeida e colaboradores, tem o objetivo de demonstrar o papel da auditoria interna operacional no processo decisório das organizações, diante dos contratemplos identificados na execução das atividades da empresa.

Contribuindo ainda, no auxílio aos gestores em relação a eficiência das atividades operacionais, por meio de avaliações e controles internos bem assegurados.

Baseado nos resultados encontrados nessa pesquisa, os autores observaram que a auditoria interna nas organizações é peça fundamental para uma gestão eficiente e importante para aqueles gestores que desejam alavancar sua empresa perante as outras empresas do mesmo ramo de atividade, contribuindo no processo de tomada de decisão dentro dessas organizações, tendo assim, uma função crucial para a organização, principalmente nesse auxílio para as tomadas de decisões.

2.10.3 Um estudo sobre a Auditoria Interna: Como Ferramenta de Avaliação e Controle Operacional dos Estoques das Drogarias no Município de Barreiras – BA (Desenvolvido em 2012)

O presente estudo, em formato de artigo foi desenvolvido por Cínara dos Santos Silva, Carlos André da Silva Prado e Luciana da Silva Moraes, no qual, teve como finalidade apresentar a importância da Auditoria Interna como ferramenta de

auxílio no controle dos estoques, fazendo observações no resultado e propondo sugestões de melhorias nas áreas com níveis baixos de controle interno.

Nesse contexto, os autores fizeram uma pesquisa de campo com 16 empresas, no ramo de drogarias, localizada no município de Barreiras - BA, tendo como objetivo identificar a importância da implementação das práticas e procedimentos da auditoria interna, visando a rentabilidade do negócio, a gestão de estoques e o operacional dessas drogarias.

Em resumo, os autores estruturaram este trabalho em tópicos e subtópicos abordando sobre auditoria externa e interna, auditoria de estoques, fraudes e erros, controles internos e controles de estoques.

Nos resultados obtidos, é possível verificar que a maioria dos gestores abordados durante a pesquisa utiliza de controles internos eficazes, para o gerenciamento de seus estoques, evitando desta maneira a ocorrência de eventuais de riscos, desvios e fraudes.

3 METODOLOGIA

Esta seção traz a tipologia da pesquisa, a população e amostra e, por fim, quanto aos dados, os tipos e procedimentos de coleta e análise de dados.

3.1 Tipologia da Pesquisa

O presente trabalho se estruturou por meio de uma pesquisa de campo, de um levantamento bibliográfico, baseado em pesquisas de estudiosos, livros, artigos, e a pesquisa de campo, no qual, foram recolhidas as informações necessárias que compuseram a coleta de dados e contribuíram para a obtenção das respostas ao problema de pesquisa.

O estudo será efetuado pelo método indutivo, e de acordo com Lakatos (2001) pode ser caracterizado como um processo cuja aproximação dos fenômenos caminha geralmente para planos cada vez mais abrangentes, indo das constatações mais particulares às leis e teorias.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo, esta, por sua vez designa todo o estudo que é feito de maneira direta, ou seja, junto as próprias fontes informativas, sem o uso de dados secundários extraídos de publicações. Sustentada através de uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa, visto que, além de

lidar com quantificação estatística, foi realizada a interpretação e a análise das informações obtidas.

3.2 Local de Estudo

O local selecionado para a realização do presente trabalho foi o município de Urbano Santos – MA, no qual, o objeto de estudo foram as empresas de gênero alimentício do município.

3.3 População e Amostra

O tamanho da população corresponde ao total das empresas de comércio do gênero alimentício localizadas no município de Urbano Santos, no qual, estão listadas de acordo com atividade no site da Junta Comercial do Estado do Maranhão – JUCEMA, em que, totalizam 47 empresas de acordo com o setor de atividade.

3.4 Coleta e análise de dados

A pesquisa de campo tem por objetivo a coleta de elementos não disponíveis que ordenados sistematicamente possibilitem o conhecimento de uma determinada situação, hipótese ou norma de procedimentos.” (MUNHOZ, 1989, p.84).

Os procedimentos para obtenção dos dados serão por meio de questionários direcionado aos empresários, administradores e gestores que estiverem de acordo a relatar possíveis falhas ou benefícios da utilização da auditoria interna aplicada ao estoque.

A coleta de dados foi realizada por meio de formulário virtual, do Google Forms, tal qual, os administradores acessaram e responderam de acordo com a realidade da empresa.

Para atender os objetivos, fundamenta-se como base, as informações fornecidas pela JUCEMA, Junta Comercial do Estado do Maranhão, situada em São Luís- MA.

Nessa perspectiva, os dados e as informações necessárias para a realização deste trabalho foram obtidos por meio através de questionários estruturado com quatorze questões com respostas de múltipla escolha, utilizando a escala Likert (discordo totalmente – concordo totalmente) de base para efetuar a mensuração dos dados de maneira adequada.

4 RESULTADO DA PESQUISA

Os resultados analisados foram obtidos por meio de um questionário direcionado a gestores e empresário de empresas de gênero alimentício localizados em Urbano Santos-MA. Sendo assim, foram elaboradas perguntas com respostas fechadas para que os dados sejam analisados adequadamente.

Nesse sentido, mediante todo o contexto vivenciado nessa crise sanitária, causada pelo COVID-19, o contato com alguns gestores e empresários ainda teve que ser presencial, porém boa parte desse contato ocorreu através de mídias sociais.

Foi disponibilizado o link do questionário com quatorze questões, sendo que a população é de quarenta e sete empresas, segundo os dados obtidos na JUCEMA, desse total, trinta e quatro gestores e empresários das empresas abordadas puderam responder o questionário.

Quadro 05 - Empresas de Comércio com Predominância de Produtos Alimentícios



Fonte: Junta Comercial do Maranhão – JUCEMA (2020)

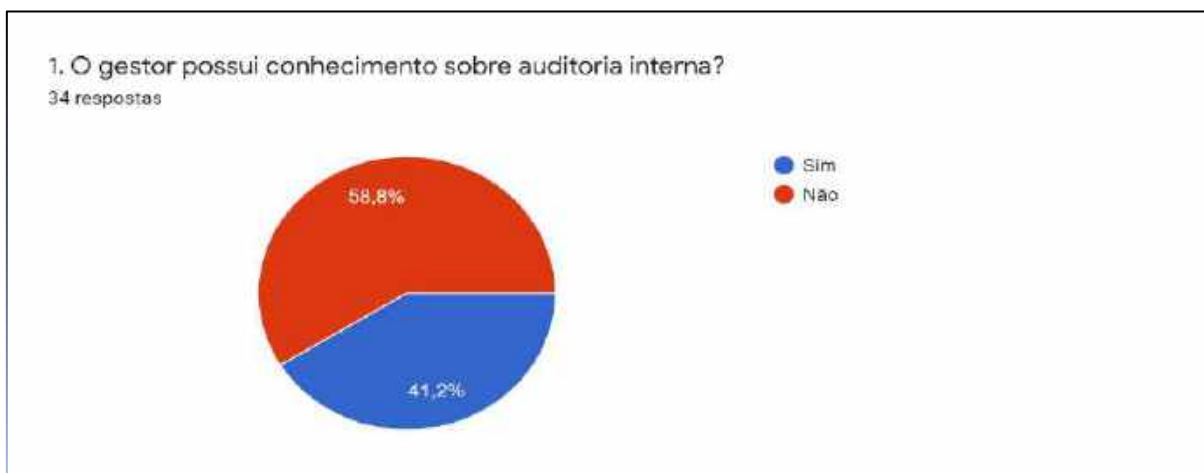
De acordo com o Quadro 2, disponibilizado pela Junta Comercial do Estado do Maranhão, é possível visualizar que no município de Urbano Santos existem um total de 47 empresas que seguem os critérios dessa pesquisa.

Com isso, a coleta de dados teve um período de 10 dias, porém, do total de 47 de empresas, apenas 34 responderam, caracterizando uma amostra significativa de 72,34% em relação ao total de empresas que estão de acordo com o perfil adotado. Vale ressaltar que todas as perguntas foram relacionadas com os objetivos, afim de

demonstrar maior precisão e exatidão durante a análise até a conclusão dos resultados.

4.1 AUDITORIA INTERNA NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES

Figura 1 - O gestor possui conhecimento sobre auditoria interna?

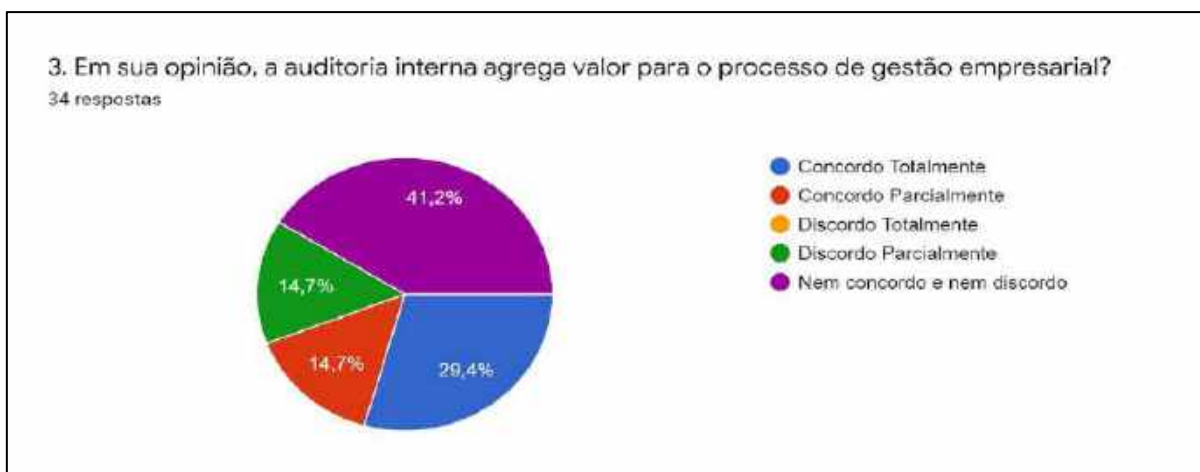


Fonte: Elaborada pelo próprio autor, com base nos dados da pesquisa, 2020

A partir da figura 1, analisando o nível de conhecimento dos gestores sobre auditoria interna, concluiu-se que cerca de 58,8% dos gestores da amostra coletada afirmam que não possuem conhecimento de auditoria interna, mas por outro lado, a figura demonstra que cerca 41,2% dos gestores possuem conhecimento sobre auditoria interna.

Sendo assim, os dados apontam que a maioria dos gestores não possuem conhecimento, no entanto, há um percentual significativo de gestores que possuem experiência, o que caracteriza que muitas empresas podem aplicar auditoria interna no ambiente empresarial, como estratégia de melhorar seus resultados.

Figura 2 - Em sua opinião, a auditoria interna agrega valor para o processo de gestão empresarial?



Fonte: Elaborada pelo próprio autor, com base nos dados da pesquisa, 2020.

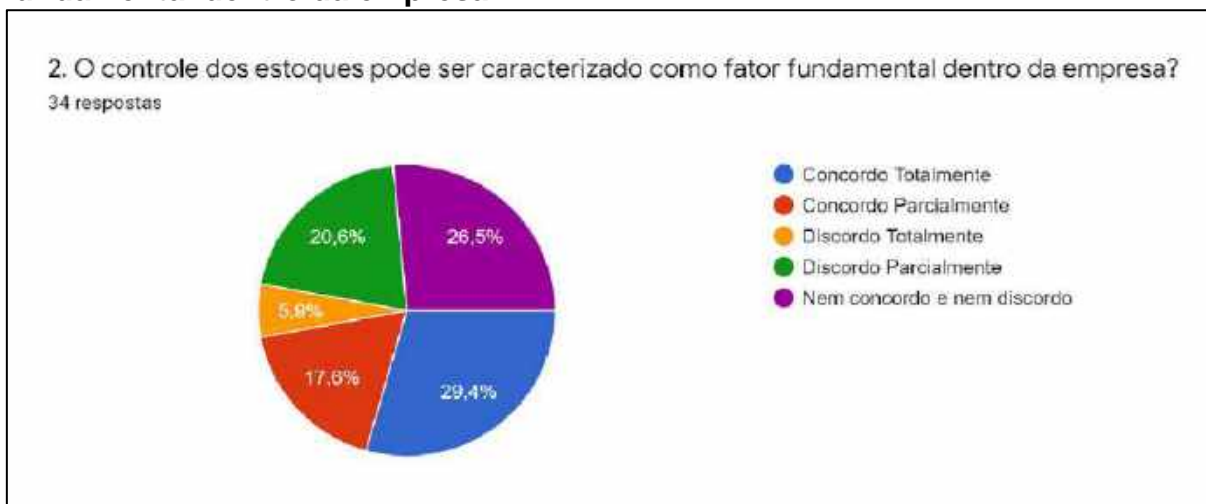
Nessa questão, buscou-se identificar a opinião dos gestores sobre a importância, relevância e valor da auditoria interna aliada a gestão empresarial, sendo assim, de acordo com os dados acima, cerca de 41,2% dos gestores empresariais dessa região responderam que não concordam e nem discordam, o que significa dizer que a maioria não soube o que responder, e por outro lado, 14,7% discordam parcialmente, 29,4% concordam totalmente e 14,7% concordam parcialmente.

De acordo com a figura 2, percebe-se que as empresas necessitam de um apoio da auditoria interna, no entanto, de modo geral, cerca de 41,2% dos gestores não tem noção da sua relevância na gestão empresarial e preferem levar a gestão de maneira arcaica e por medo de sair da zona de conforto para alcançar novos objetivos.

É importante enfatizar que a auditoria interna se mostra sempre como uma importante ferramenta de gestão empresarial, pois avalia a operacionalidade das atividades empresariais e fornece informações aos gestores para que o mesmo tome decisões mais adequadas.

4.2 ANÁLISE DO CONTROLE DE ESTOQUE

Figura 3 - O controle dos estoques pode ser caracterizado como fator fundamental dentro da empresa?



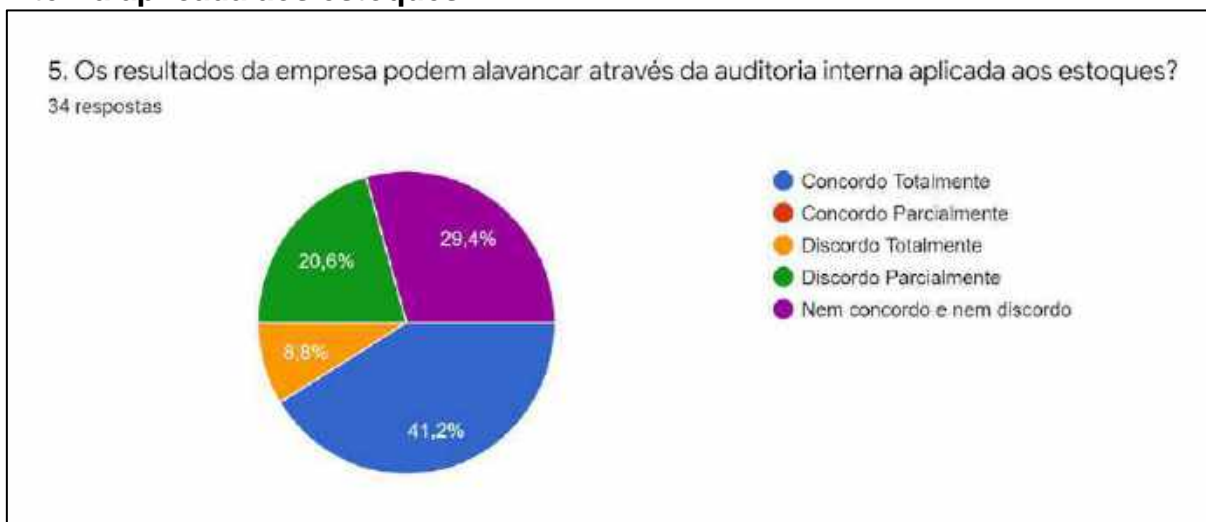
Fonte: Elaborada pelo próprio autor, com base nos dados da pesquisa, 2020.

A figura 3 apresenta que 29,4% dos gestores concordam totalmente e 17,6% concordam parcialmente que o controle dos estoques é um fator essencial dentro da empresa, porém cerca de 20,6% discordam parcialmente, 5,9% discordam totalmente e 26,5% representa o percentual dos gestores que não concordam e nem discordam.

Os dados revelam que boa parte dos gestores tratam o controle dos estoques como peça fundamental no ambiente empresarial e também demonstra que um percentual significativo de gestores que não estavam preparados para responder à questão norteadora.

Portanto, entende-se que as empresas de gênero alimentício necessitam de um controle de estoque adequado, com o intuito de melhorar seus resultados, através da gestão de estoque, permitindo assim, gerenciar todo o movimento de entradas e saídas de mercadorias, evitando desvios que impactam negativamente no lucro líquido da empresa.

Figura 4 - Os resultados da empresa podem alavancar através da auditoria interna aplicada aos estoques?



Fonte: Elaborada pelo próprio autor, com base nos dados da pesquisa, 2020

Com relação a alavancagem dos resultados empresariais, através da auditoria interna aplicada aos estoques, constatou-se na Figura 4 que 41,2% dos respondentes concordam totalmente que os resultados das empresas podem aumentar de forma significativa aplicando a auditoria interna nos estoques.

Por outro lado, cerca de 20,6% discordam parcialmente, 8,8% discordam totalmente e 29,4% correspondem aos gestores que não concordam e nem discordam, ou seja, não souberam responder se há melhoria na aplicação da auditoria interna nos estoques.

Figura 5 - Uma análise do histórico de fraudes, perdas e roubos torna-se essencial para que sejam tomadas novas medidas de prevenção?



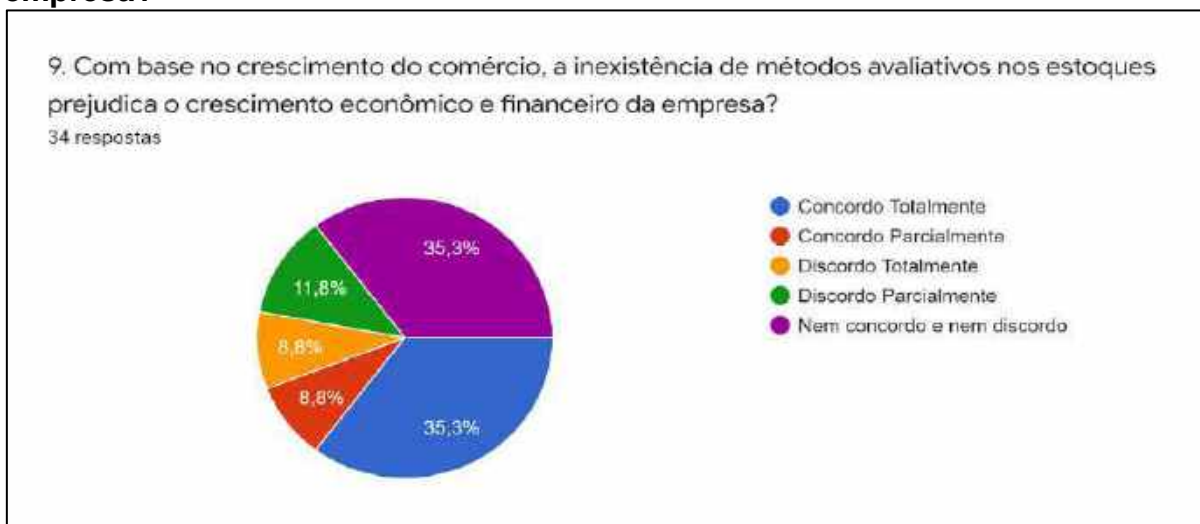
Fonte: Elaborada pelo próprio autor, com base nos dados da pesquisa, 2020.

De acordo com os dados relacionados na figura 5, demonstram que cerca de 38,2% não concordam e nem discordam, 23,5% concordam totalmente, 14,7% discordam parcialmente e 17,6% concordam parcialmente por entender a importância que a análise do histórico de fraudes, perdas e roubos tem no processo de adoção de novas medidas de prevenção.

Nessa perspectiva, conforme a figura 5, identificou-se que o histórico de fraudes, perdas e roubos pode influenciar de maneira positiva na adoção de medidas de prevenção, uma vez que, essas informações geradas por esse histórico contribuirão para o desempenho e desenvolvimento de novas medidas adequadas e completas, evitando desperdícios, roubos e fraudes.

Um ponto relevante que pode contribuir para o desenvolvimento dessas medidas de prevenção é o controle interno aliado com a auditoria interna. Pois, é interessante o questionamento da figura 5, tornando-se um tópico importante, visto que sua informação reflete e explica como é essencial a aplicação dessas ferramentas, proporcionando eficácia nos processos e controles, além de promover um crescimento da empresa nas suas expectativas econômicas e financeiras.

Figura 6 - Com base no crescimento do comércio, a inexistência de métodos avaliativos nos estoques prejudica o crescimento econômico e financeiro da empresa?

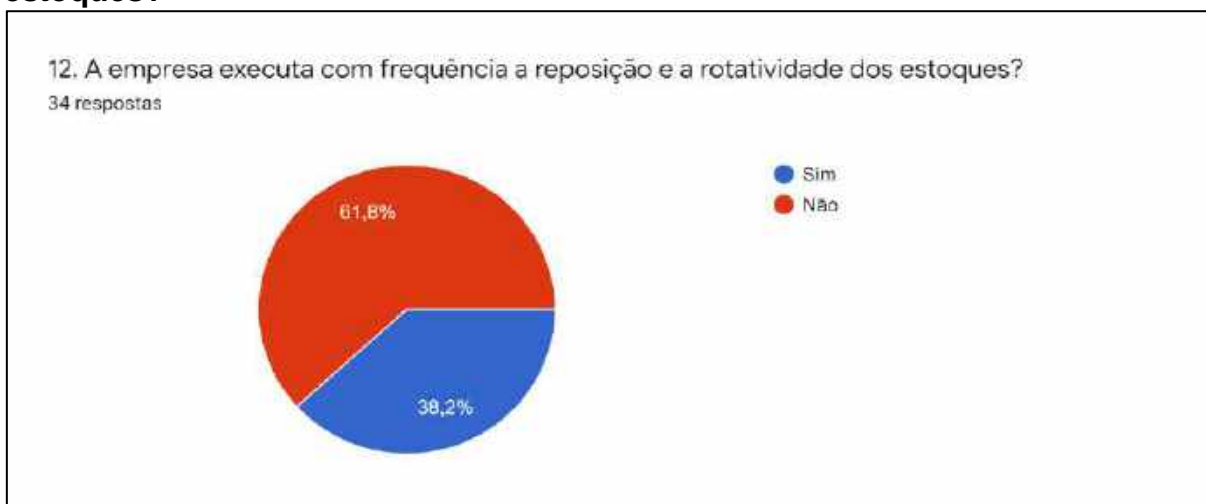


Fonte: Elaborada pelo próprio autor, com base nos dados da pesquisa, 2020.

A figura 6 tem como interrogativa principal, as consequências que o crescimento do comércio poderá alcançar, portando, tendo em vista que a maioria das empresas não possuem métodos avaliativos nos estoques isso acaba sendo prejudicial para o crescimento econômico e financeiro da empresa.

Posto isso, os dados revelam que cerca de 35,3% concordam totalmente com a indagação, no entanto, o mesmo percentual de 35,3% nem concordam e nem discordam, isso demonstra que os gestores precisam ter uma visão cada vez mais preparada para continuar em constante crescimento.

Figura 7 - A empresa executa com frequência a reposição e a rotatividade dos estoques?



Fonte: Elaborada pelo próprio autor, com base nos dados da pesquisa, 2020.

A figura 7, identifica através de seus resultados que 61,8% das respostas apontam que as empresas não executam com frequência a reposição e a rotatividade dos seus estoques, o que gera uma preocupação e a necessidade de um planejamento, em conjunto com um software adequado para suprir essas necessidades, sendo que para administrar corretamente as vendas, é fundamental ter a reposição e a rotatividade bem eficiente.

É importante ressaltar que as falhas ligadas diretamente a falta de controle de um estoque, impacta diretamente na reposição de mercadorias, pois quando não há um controle, fica impossível saber o momento exato e a quantidade necessária para repor o que foi utilizado.

Portanto, uma reposição eficiente para essa região é de extrema importância, para que não haja falta de mercadorias e gere insatisfação dos clientes que desejam localizar aquilo que procura.

Figura 8 - No cenário atual, a auditoria interna e o controle interno são instrumentos de suma importância e podem contribuir para aumentar os resultados da empresa?



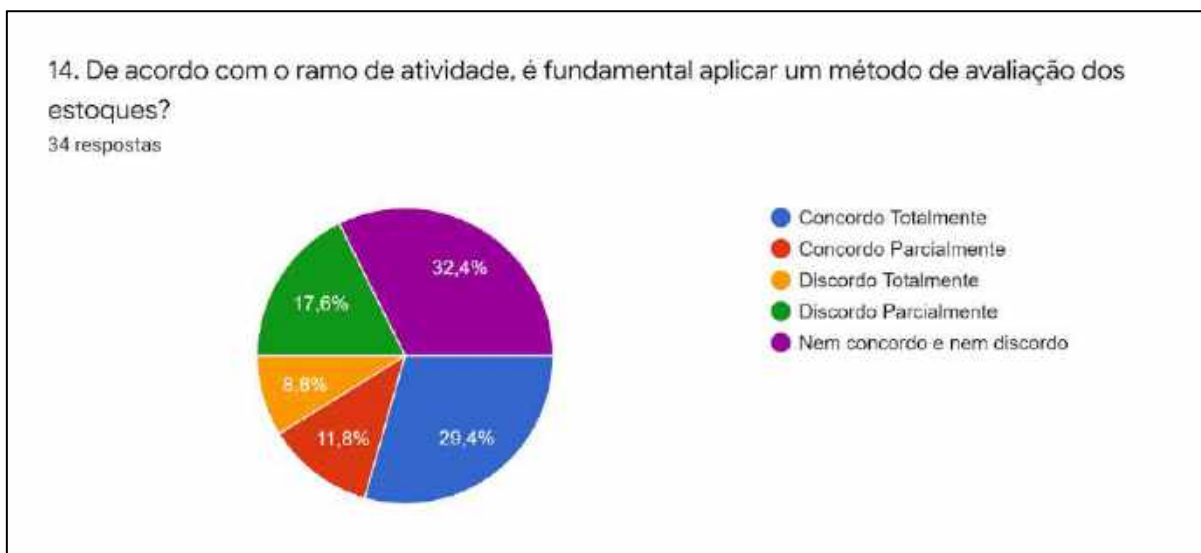
Fonte: Elaborada pelo próprio autor, com base nos dados da pesquisa, 2020.

Por meio da figura 08, foi possível aplicar um questionamento voltado sobre a necessidade da utilização do controle interno em conjunto com a auditoria interna, sendo aplicada como ferramenta para aumentar os resultados empresariais. Ainda na figura 08, contém cinco respostas, porém somente uma opção das cinco respostas disponíveis deve ser selecionada.

Portanto, perante ao questionamento da figura 08, foi possível observar que 32,4% dos gestores e empresários apontam que estão de acordo com a pergunta, ou melhor, concordam totalmente que o controle interno e a auditoria podem contribuir para o desenvolvimento da empresa, refletindo diretamente em seus resultados de maneira positiva.

É interessante ressaltar que, cerca de 29,4% dos respondentes (gestores e empresários) demonstram não ter conhecimento, essa conclusão foi baseada em suas respostas, para sustentar ainda mais o fato da ausência de conhecimento, temos o percentual de 11,8% discordando parcialmente e discordando totalmente, concluindo que existe um gargalo na região e que os empresários e gestores necessitam de conhecimento de gestão para possam manter suas empresas e em constante desenvolvimento.

Figura 9 - De acordo com o ramo de atividade, é fundamental aplicar um método de avaliação dos estoques?



Fonte: Elaborada pelo próprio autor, com base nos dados da pesquisa, 2020.

A análise e o resultado da figura 9, aponta que 32,4% dos entrevistados não possuem conhecimento dos métodos de avaliação dos estoques, o que causa uma preocupação e a necessidade de aplicar a auditoria interna como uma ferramenta de viabilidade para as empresas dessa região.

A partir desses resultados, ainda fica evidente a necessidade do aprimoramento e uso das técnicas de gestão. Pois na visão desses gestores é desnecessário ter métodos avaliativos nos estoques, se conclui que muitos dos entrevistados não fazem um controle eficaz nos estoques, provocando perdas e fraudes, que impactam diretamente no lucro da empresa, por isso é importante o uso desses métodos, aliada da auditoria interna, e dependendo do método escolhido pela empresa, ele pode proporcionar um controle adequado das entradas e saídas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão de curso apresentado concluiu que o uso da Auditoria Interna aplicada no monitoramento dos estoques é fundamental para que os resultados empresariais sejam cada vez mais eficientes e, com isso, as empresas dessa região estejam mais preparadas para o mercado, ou seja, para competir diante desse cenário que vivem as empresas de gênero alimentício do município de Urbano Santos – MA.

Neste trabalho buscou-se demonstrar que a aplicação da auditoria interna aliada ao controle dos estoques, torna-se essencial para os gestores e empresários que desejam obter maiores resultados no ambiente empresarial.

Além disso, este estudo identificou que 58,8% das empresas possuem gestores e empresários sem conhecimento da auditoria interna e que 41,2% possuem conhecimento, no entanto não aplicam no ambiente empresarial, apesar de boa parte concordarem com sua importância. Por conseguinte, fica evidente que a ausência da auditoria interna é um ponto negativo para que essas empresas consigam obter resultados constantes e podendo afetar diretamente no seu crescimento econômico e financeiro.

Sendo assim, essa pesquisa ainda mostra que é fundamental a participação e o conhecimento dos gestores sobre a auditoria interna, visto que há um percentual alto de gestores que necessitam conhecer e executar essas técnicas dentro de suas empresas, promovendo a rentabilidade e a gestão de estoques dessas empresas de gênero alimentício.

Com relação a questão de pesquisa, foi possível respondê-la de forma que a auditoria interna utilizada como ferramenta de controle interno aplicada aos estoques pode auxiliar na maximização dos resultados da empresa, mas pela ausência de conhecimento, muitos gestores e empresários não aplicam no ambiente empresarial. Para atingir os objetivos desse trabalho, foi feita uma pesquisa de campo, nas empresas de gênero alimentício localizadas no município de Urbano Santos – MA, o objetivo geral deste trabalho foi evidenciar como a auditoria interna utilizada como ferramenta de controle interno pode auxiliar na otimização dos resultados das empresas de gênero alimentício em geral, visando garantir uma melhor gestão aplicada aos estoques, foi alcançado e evidenciado por meio da figura 4, sendo claramente demonstrada nos resultados, apontando que, 41,2% dos empresários e

gestores concordam totalmente que a auditoria interna pode auxiliar na maximização dos resultados das empresas.

No que tange os objetivos específicos, o presente trabalho contou com quatro, que inclui: verificar se existe e como são realizados os controles dos estoques atualmente nessas empresas; identificar os principais procedimentos e as principais técnicas usadas pelo controle interno e avaliados pela auditoria interna para garantir acuracidade no controle dos estoques; pesquisar se os administradores têm conhecimento dessas técnicas e se teriam interesse em implantá-las; demonstrar as vantagens da utilização da ferramenta e desvantagens em não usá-las. Os objetivos específicos foram alcançados por meio das figuras demonstradas nos resultados, no tópico anterior, sendo possível analisar o nível de conhecimento dos gestores e a relevância da auditoria interna direcionada ao controle dos estoques.

O problema da pesquisa teve o intuito de verificar a forma que a auditoria interna utilizada como ferramenta de controle interno aplicada aos estoques poderia auxiliar na maximização dos resultados da empresa. Tal problema foi respondido de forma clara, visto que, a empresa ao aplicar a auditoria interna nos estoques evitará o acontecimento de fraudes e perdas, aprimorando os resultados empresariais. Os resultados da pesquisa apontaram o que indicaram as hipóteses, a primeira hipótese relata que gestor não utiliza da auditoria interna para manter uma gestão eficaz pela ausência de conhecimento, sendo validada através da figura 2, ficando evidente que 41,2% dos empresários não concordam e nem discordam que a auditoria interna aplicada ao estoque agrega valor à empresa, ou seja, não faz nenhuma diferença. A segunda hipótese aponta que apesar do gestor ter conhecimento da relevância da auditoria interna como forma de gerenciamento, ele não as utiliza por julgar desnecessário para a entidade, sendo validada na figura 4, demonstrada nos resultados. A terceira e última hipótese apontava que o gestor conhece, porém, não utiliza de maneira adequada a auditoria interna como forma de gerenciamento dos estoques, que poderia potencializar um controle interno mais eficiente, sendo validada através da figura 8, abordada nos resultados.

Deste modo, através dos resultados obtidos por meio da pesquisa realizada, fica evidente que há muitos gestores que não utilizam desses controles de maneira adequada e eficiente para seus estoques.

Assim sendo, diante dessa situação é possível verificar que as hipóteses foram devidamente validadas, visto que há um percentual relevante de gestores do comércio

de gênero alimentício que não utilizam de controles eficientes e muito menos utilizam a auditoria interna para auxiliar o gerenciamento de seus estoques.

Com isso, conclui-se que a auditoria interna é de suma importância no monitoramento dos estoques, visto que há uma grande necessidade da utilização e aplicação da auditoria interna nessa região, principalmente na avaliação das atividades internas, começando pela gestão de estoques, no qual, a auditoria interna tem um papel fundamental, tanto na detecção de áreas problemáticas com sugestões e suas devidas correções, quanto para a maximização dos resultados da empresa.

Este trabalho foi executado e realizado por meio de uma pesquisa de campo, chegando à conclusão que a pesquisa fez a diferença para que gestores busquem aperfeiçoar seus conhecimentos. Por fim, novos pesquisadores devem levar em consideração o tamanho da amostra, pois, com amostra pequena é inviável obter respostas significativas, visto que, as provas estatísticas requerem um tamanho amostral relevante, garantindo que os dados sejam considerados.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, D.; ARAÚJO, I. D. P. S. **Auditoria Contábil**. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ARRUDA, D.; ARAÚJO, I. D. P. S. **Fundamentos Da Auditoria**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- ALMEIDA, A. C. F.; *et al.* **O Papel da Auditoria Interna Operacional no Processo Decisório das Organizações**. 2018. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Faculdade Sudoeste Paulista de Itapetininga – FSP, Itapetininga - SP, 2018. Disponível em: <http://unifsp.edu.br/itapetininga/wp-content/uploads/2019/02/TCC-ANA-CAROLINE-FERREIRA-DE-ALMEIDA-TCC-Almeida-F.-C.-Ana-Administra%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso: 07 set. 2020.
- ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ALVES, R. **A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NA PREVENÇÃO DE FRAUDES NAS ORGANIZAÇÕES**. 2017. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/11825277.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- BRASIL. Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso: 19 maio 2020.
- COELHO, J. M. R.; RIBEIRO, O. M. **Auditoria Fácil**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- COELHO, J. M. R.; RIBEIRO, O. M. **Auditoria**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- CREPALDI, G. S.; CREPALDI, S. A. **Auditoria Fiscal e Tributária**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
- CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. 968 p.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas De Auditoria Independente Das Demonstrações Contábeis**, NBC T 11. 1997. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t11.htm>. Acesso: 14 maio 2020.
- DIAS, S. V. **Auditoria de processos organizacionais: teoria, finalidade, metodologia de trabalho e resultados esperados**. 4.ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- SILVA, C.; PRADO, C. A.; MORAES, L. **Um Estudo Sobre a Auditoria Interna: Como Ferramenta De Avaliação E Controle Operacional Dos Estoques Das Drogarias No Município De Barreiras–Ba**. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/umestudosobreaauditoriainternaartigocinara.pdf>. Acesso: 30 abr. 2020.

FERRO, E. S. A segregação de funções nas empresas. **Revista Incorporativa**. Paraná, notícias empresariais. Disponível em: <http://contadores.cnt.br/noticias/empresariais/2014/04/04/a-segregacao-de-funcoes-nas-empresas.html>. Acesso em: 19 maio 2020.

GABRIEL, L. A. **Auditoria Interna De Estoques Como Apoio Nos Controles Internos: estudo de caso no mercado agropecuário de uma cooperativa**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/5089/TCC%20Liliana%20Andressa%20Gabriel.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 25 abr. 2020.

JUND, S. L. **Auditoria, conceitos, normas, técnicas e procedimentos**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Ciência e conhecimento científico. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, p. 106, 2001.

MAFFEI, J. L. G. CURSO DE AUDITORIA - Introdução à auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas. São Paulo: Saraiva, 2015
MUNHOZ, Dércio Garcia. Economia Aplicada: **Técnicas de Pesquisa e Análise Econômica**, Brasília: Universidade de Brasília, p. 84, 1989.

NAKAMURA, W. T. **LIV DIG GESTÃO_CONTROLE INTERNO** DID AL. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

PAOLESCHI, B. **Almoxarifado E Gestão De Estoques**. 3ª ed. São Paulo: Editora Érica, 2019.

PAOLESCHI, B. **Estoques E Armazenagem**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA. **Portal de Auditoria**, 2016. Disponível em: <https://portaldeauditoria.com.br/procedimentos-de-auditoria-auditoria-interna/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SILVA, M. A. **AUDITORIA INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE DE PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE UMA EMPRESA NO INTERIOR DE GOIÁS**. Brasil Escola: Meu artigo, 2018. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/auditoria-interna-nas-organizacoes-uma-analise-percepcoes-profissionais-empresa-interior-goias.htm>. Acesso em: 25 nov. 2020.

VAASSEN, E.; MEUWISSEN, R.; SCHELLEMAN, C. **Controle Interno e Sistemas de Informação Contábil**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

TOSCAN, E. **AUDITORIA INTERNA NA GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA AGÊNCIA DE VIAGENS**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade de Caxias do Sul. Rio Grande do Sul. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5660?locale-attribute=es>. Acesso em 25 nov. 2020

APÊNDICE A -- Questionário da pesquisa.**QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AS EMPRESAS DE GÊNERO ALIMENTÍCIO LOCALIZADAS EM URBANO SANTOS-MA.**

Senhor Gestor, atualmente, como graduando do curso de Ciências Contábeis e orientando do Prof. Me. Francisco Moreira Soares, estou elaborando o Trabalho de Conclusão Curso com objetivo de coletar informações sobre utilização da auditoria interna como ferramenta de monitoramento do controle operacional dos estoques. Dessa maneira, por meio desse formulário peço sua colaboração para responder as questões em anexo que servirão como instrumento de coleta de dados para uma pesquisa de campo. Vale ressaltar que a pesquisa é de cunho acadêmico e os seus resultados serão tratados e apresentados de maneira sigilosa, e, em nenhuma hipótese, serão divulgadas. Contando com a vossa colaboração, antecipo os meus sinceros agradecimentos.

. Nome completo?

1. O gestor possui conhecimento sobre auditoria interna?

() Sim.

() Não.

2. O controle dos estoques pode ser caracterizado como fator fundamental dentro da empresa?

() Concordo Totalmente.

() Concordo Parcialmente.

() Discordo Totalmente.

() Discordo Parcialmente.

() Nem concordo e nem discordo.

3. Em sua opinião, a auditoria interna agrega valor para o processo de gestão empresarial?

() Concordo Totalmente.

() Concordo Parcialmente.

() Discordo Totalmente.

() Discordo Parcialmente.

() Nem concordo e nem discordo.

4. O controle interno pode servir de ferramenta de assessoria e auxílio aos gestores?

() Concordo Totalmente.

() Concordo Parcialmente.

-) Discordo Totalmente.
-) Discordo Parcialmente.
-) Nem concordo e nem discordo.

5. Os resultados da empresa podem alavancar através da auditoria interna aplicada aos estoques?

-) Concordo Totalmente.
-) Concordo Parcialmente.
-) Discordo Totalmente.
-) Discordo Parcialmente.
-) Nem concordo e nem discordo.

6. As ações para aperfeiçoar o monitoramento físico dos estoques tornam-se imprescindíveis para a empresa?

-) Concordo Totalmente.
-) Concordo Parcialmente.
-) Discordo Totalmente.
-) Discordo Parcialmente.
-) Nem concordo e nem discordo.

7. Uma análise do histórico de fraudes, perdas e roubos torna-se essencial para que sejam tomadas novas medidas de prevenção?

-) Concordo Totalmente.
-) Concordo Parcialmente.
-) Discordo Totalmente.
-) Discordo Parcialmente.
-) Nem concordo e nem discordo.

8. A utilização de um sistema integrado permite aos gestores tomarem decisões eficazes?

-) Concordo Totalmente.
-) Concordo Parcialmente.
-) Discordo Totalmente.
-) Discordo Parcialmente.
-) Nem concordo e nem discordo.

10. No cenário atual, a auditoria interna e o controle interno são instrumentos de suma importância e podem contribuir para aumentar os resultados da empresa?

- Concordo Totalmente.
- Concordo Parcialmente.
- Discordo Totalmente.
- Discordo Parcialmente.
- Nem concordo e nem discordo.

11. É importante ter uma gestão de estoques eficaz com a função de suprir as necessidades quando houver altas demandas?

- Concordo Totalmente.
- Concordo Parcialmente.
- Discordo Totalmente.
- Discordo Parcialmente.
- Nem concordo e nem discordo.

12. A empresa executa com frequência a reposição e a rotatividade dos estoques?

- Sim.
- Não.

13. A ocorrência de ruptura nos estoques de produtos de alto giro pode ser evitada por meio da auditoria interna aliada ao monitoramento dos estoques?

- Concordo Totalmente.
- Concordo Parcialmente.
- Discordo Totalmente.
- Discordo Parcialmente.
- Nem concordo e nem discordo.

14. De acordo com o ramo de atividade, é fundamental aplicar um método de avaliação dos estoques?

- Concordo Totalmente.
- Concordo Parcialmente.
- Discordo Totalmente.
- Discordo Parcialmente.
- Nem concordo e nem discordo.